Saudações a todos os presentes!

Nesta data, há 40 anos, conhecemos os nomes dos primeiros cidadãos, eleitos em eleições livres e democráticas para servir os Lacobrigenses e que hoje aqui nesta sessão solene homenageamos.
O poder local, que hoje celebramos e vamos continuar a celebrar com outras iniciativas até ao 25 de Abril de 2017, constitui um poderoso significante na construção da identidade dos territórios, na construção do sentido de pertença comunitária e do reforço do laço social. Estes, por sua vez, são a matriz essencial que favorece o desenvolvimento da solidariedade e da criatividade, que todos desejamos incrementar e são características das comunidades locais mais coesas, dinâmicas e progressivas.

Em 40 anos, os mais de meio milhão de autarcas eleitos no país conseguiram transformar um país atrasado e triste, sem saneamento básico nem ruas/estradas pavimentadas, sem habitação condigna, sem escolas e centros de saúde, sem bibliotecas, num outro Portugal muito melhor, tão distante dessa realidade da época.
Não foram esses homens e mulheres os únicos artífices dessa enorme transmutação, mas o seu esforço e empenho foi decisivo, mesmo nas decisões que não eram da sua responsabilidade.

Celebrar um aniversário é uma prova de vida, mas neste caso é muito mais, representa a vitalidade e a resiliência de um sistema de governo de proximidade, que os cidadãos valorizam e acarinham.
Apesar de vários ataques de alguns setores ideológicos, “intelectuais tecnocratas” e comentadores da imprensa e algumas supostas elites da burocracia centralista que, com pulsões economicistas, pretendiam e pretendem extinguir Câmaras, Juntas de Freguesia, (pausa) a realidade demonstra a boa gestão da imensa maioria dos autarcas portugueses. As autarquias não são imutáveis, e as leis podem (e devem) ser aperfeiçoadas, mas o que se exige, antes de mudanças com essa relevância, é o respeito pelas comunidades e seus representantes legítimos.

De facto, os números desmentem os céticos:
As autarquias locais em Portugal são responsáveis pela gestão de 14% das receitas públicas (25% na média da União Europeia), por 17% do emprego público (35 % na média

da UE) mas asseguram 46% do investimento público, acima da média europeia, e com retorno e reprodutividade superior ao do estado central. Devemos ainda acrescentar que, desde a Lei de Finanças Locais de 2007, as autarquias locais tiveram sempre saldos orçamentais positivos. A tendência mantém-se em 2016 com um saldo positivo de 640 milhões de euros até outubro 2016, uma redução de endividamento de 450 milhões de euros e uma redução dos pagamentos em atraso de 39 milhões no mês de outubro (dados da DGO/DGAL).
Neste, como noutros aspetos, temos ainda um caminho para fazer para chegar á media europeia e necessitamos que o governo e uma larga maioria dos partidos na AR se entendam para criar os instrumentos legislativos nos próximos meses para, já no próximo mandato autárquico 2017-2021, concluir uma reforma descentralizadora que fortaleça o poder local.

Mas muito mais que números, a grande realização do poder local, foi o espantoso aumento na qualidade de vida dos portugueses, de uma forma sustentada e equilibrada em todo o território nacional. Nas ilhas, a regionalização acrescentou ainda mais progresso, reduzindo as desigualdades com a média nacional, em múltiplos indicadores de desenvolvimento humano.

Neste mundo complexo e imprevisível, as autarquias desempenham também um papel cada vez mais reconhecido como fundamental na resposta a problemas globais como as alterações climáticas, na proteção dos ecossistemas, nas migrações e na paz.

São Novos Desafios que se somam aos da revitalização da economia local, ao combate á desertificação no interior e nos centros históricos, ao apoio social e inclusão, á qualificação do espaço público, do ambiente e do ordenamento do território, á aposta na educação para todos.

Celebrar um aniversário é uma prova de vida.
Só podemos construir um futuro de esperança, se assentar sobre alicerces sólidos, por isso homenageamos hoje os construtores da nossa democracia local, que iniciaram o caminho que nos trouxe hoje aqui.
Foram tempos difíceis, mas também entusiasmantes, como vamos com certeza ouvir hoje, na primeira pessoa, nesta sessão.

Nesses tempos recordamos o envolvimento dos vizinhos na resolução dos problemas, a dinâmica das comissões de moradores, a participação do publico nas reuniões dos órgãos autárquicos…

Hoje temos orçamentos participativos, novas formas tecnológicas de intervenção cidadã, mas ainda é insuficiente…
Necessitamos de reforçar ainda mais o envolvimento dos lacobrigenses, das suas múltiplas associações, das empresas e empreendedores, para um trabalho em rede e colaborativo, em conjunto com os órgãos e serviços das autarquias, de modo recriar um concelho vibrante e atrativo.

Celebrar um aniversário é uma prova de vida, com os olhos postos nos sonhos de uma vida melhor…
Os novos desafios do futuro, constroem-se com todos, para todos!
Esse foi um dos principais legados dos primeiros autarcas…

Viva o poder local !
Viva Lagos !

Paulo Morgado
Lagos, 12/12/2016